

TERCEIRA GUERRA DO GOLFO COMPLICA A SITUAÇÃO DE KIEV

O confronto entre Estados Unidos, Israel e Irã está redesenhando a geopolítica, desviando recursos da Ucrânia e elevando preços de energia que beneficiam Moscou; a “Névoa da Guerra 2.0” no Oriente Médio amplifica a crise permanente, impactando defesas aéreas, mercados e o futuro do conflito europeu.

Gabriel Camilli*



Imagem meramente ilustrativa, gerada por inteligência artificial.

Os ataques dos EUA e de Israel contra o Irã, bem como a retaliação iraniana, agora abrangem quase todo o Oriente Médio. Como esse confronto afetará a guerra na Europa? A guerra contra o Irã, travada pelos EUA e por Israel, tem dominado a agenda política e midiática nos últimos dias. A Névoa da Guerra 2.0 também se deslocou para essa zona. E suas consequências são sentidas muito além das fronteiras da região, incluindo a Ucrânia.

Aqui estão algumas considerações e perguntas que podemos formular.

1) Menos armas para a Ucrânia? O historiador militar austríaco Markus Reisner descreve a guerra no Oriente Médio como “um presente estratégico para a Rússia e a China”.

Em sua opinião, a Rússia pode se aproveitar do fato de que a atenção ocidental está voltada para o novo conflito. “A Ucrânia poderia ser relegada a segundo plano. No pior cenário, isso significaria ainda menos recursos, como mísseis antiaéreos Patriot”, disse o especialista da academia militar de Wiener Neustadt à DW. Isso porque os Estados Unidos agora precisam de armas para uma nova guerra.

“Para a Ucrânia, qualquer fim rápido para a guerra com o Irã é melhor do que sua continuação”, afirma o jornalista ucraniano Vitaliy Portnikov. Segundo ambos os analistas, o cenário ideal seria uma vitória dos Estados Unidos e de Israel, juntamente com o colapso do atual regime iraniano. Isso é possível?

2) Quem se beneficia com os altos preços do petróleo e do gás?

Uma das consequências globais mais graves de uma guerra prolongada no Irã já é previsível: um aumento a longo prazo nos preços do petróleo e do gás. “Isso beneficia Moscou”, enfatiza Portnikov. Isso aumentaria significativamente a capacidade da Rússia de continuar a guerra na Ucrânia. Nesse caso, o Kremlin tentará, em particular, oferecer energia à Europa a preços baixos em troca de concessões.

A nova guerra no Oriente Médio já teve um impacto significativo nos preços globais do petróleo. O preço do petróleo Brent ultrapassou US\$ 100 por barril no momento da redação deste texto, enquanto antes da guerra girava em torno de US\$ 71. Isso se deve ao bloqueio *de facto* imposto pelo Irã ao Estreito de Ormuz. Essa rota transporta petróleo do Golfo Pérsico para o Oceano Índico e, de lá, para outras regiões do mundo.

3) Implicações de ambas as guerras

A Operação *Epic Fury* e a Operação *Roaring Lion*, as duas campanhas conduzidas pelos americanos e israelenses, sempre foram planejadas para alcançar o máximo de resultados em um curto período de tempo, especificamente a queda do regime.

Se esse objetivo não for alcançado tão rapidamente, as partes em conflito – como vimos na Ucrânia em 2022 – serão rapidamente arrastadas para uma espécie de guerra de desgaste.

Israel vê uma oportunidade e pode aproveitá-la, mas as eleições de meio de mandato nos EUA estão se aproximando. Trump precisa de sucessos. Embora os ataques iranianos tenham diminuído gradualmente nos últimos dias, eles continuam obtendo sucesso, especialmente à noite, com drones, foguetes e mísseis de cruzeiro. Eles estão conseguindo

atingir vários alvos. A defesa contra esses ataques representa um verdadeiro desafio para os Estados do Golfo, bem como para Israel e os Estados Unidos.

4) Isso terá implicações diretas para as capacidades da Ucrânia?

Segundo o presidente ucraniano Volodymyr Zelensky, os Estados do Golfo, os Estados Unidos e Israel já implantaram mais de 800 mísseis Patriot contra ataques aéreos iranianos nos primeiros dias do conflito.

Esse alto gasto se deve ao fato de que a guerra moderna emprega armas de longo alcance. Isso exerce uma pressão particular sobre as defesas aéreas, apresentando desafios semelhantes aos que a Ucrânia enfrenta desde 2022.

Entre os Estados do Golfo, adversários do Irã, há indícios de que seus arsenais estão diminuindo. A Coreia do Sul está considerando fornecer 30 mísseis Patriot ao Oriente Médio como apoio.

Se a munição para os sistemas Patriot continuar a fluir para essa região, a situação se tornará ainda mais crítica para a Ucrânia, que usa os mesmos sistemas e dispara a mesma munição. Estamos testemunhando o mesmo fenômeno na guerra com o Irã que vimos, por vezes, na Ucrânia: devido à falta de defesas eficazes e acessíveis contra drones, essas armas ofensivas de US\$ 20.000 precisam ser abatidas por mísseis Patriot que custam milhões de euros cada.

Analistas sérios sabiam de antemão que Teerã usaria drones; no entanto, a coalizão anti-iraniana havia desenvolvido um plano prévio que visava destruir tantos locais de lançamento de mísseis e drones iranianos nas primeiras 24 a 36 horas, e no máximo em 48 horas, que o uso de armas por Teerã seria severamente restringido.

Mas, como dizemos no Exército, o melhor plano de guerra só dura até o primeiro contato com o inimigo. Vimos isso. Surpreendentemente, o Irã destruiu um grande número de radares de alerta antecipado e sistemas de comunicação via satélite americanos, além de ter realizado um ataque devastador a um posto de comando que resultou na morte de seis americanos.

5) Experiências ucranianas no Oriente Médio

A Ucrânia poderia fortalecer sua posição graças à sua experiência em abater drones iranianos. A Rússia usou esses drones extensivamente, especialmente no início da guerra, mas agora também produz os seus próprios. O Irã, por sua vez, atacou instalações militares americanas nos países do Golfo e outras instalações na região com seus drones nos últimos dias. Zelensky afirmou que Kiev poderia enviar especialistas para o Golfo para interceptar

esses drones.

6) A guerra na Ucrânia continua

O inverno do hemisfério norte acabou. A extensão dos danos causados pelos ataques russos está se tornando evidente. Devido aos bombardeios ao sistema de água potável, o fluxo de água em muitos canos foi interrompido. A água congelou e os canos estouraram. Quando esse gelo derreter, ocorrerão rupturas maciças nas principais tubulações de água, agravando ainda mais as condições de vida de muitas pessoas.

A segunda consequência dos ataques aéreos de inverno diz respeito aos danos à infraestrutura crítica, especialmente ao fornecimento de eletricidade. Esta, obviamente, também abastece as fábricas de armamentos. Danos maciços à rede elétrica impactarão a produção de armas ucraniana.

Houve pouco progresso na frente de batalha nas últimas duas semanas. Será que o clima mais ameno trará mais movimentação?

Quando as árvores brotarem novamente e uma densa cobertura de folhas se formar, pequenos grupos de soldados, operando em equipes de dois a cinco homens e lutando no nível tático mais baixo, poderão reocupar áreas relativamente bem camufladas. Esses pequenos grupos de soldados estão tentando ganhar terreno na zona cinzenta, uma faixa de terra com aproximadamente 25 a 30 quilômetros de largura ao longo da linha de frente. A lama não é um problema, já que quase não há tanques ou equipamentos pesados em uso. Espera-se que os russos lancem uma ofensiva na primavera e outra no verão.

7) É uma luta por recursos...

O choque energético da Terceira Guerra do Golfo atingiu seu pico na segunda-feira, antes de diminuir após as declarações de Donald Trump sobre um fim iminente do conflito com o Irã, na sequência de um telefonema com o presidente russo Vladimir Putin.

A tempestade do Golfo não teria tido o mesmo impacto na energia e na economia se a guerra na Ucrânia não tivesse continuado, e, ao reduzir as chances de uma solução negociada nessa segunda frente, ela amplifica seu impacto global. Da mesma forma, as oscilações imprevisíveis da guerra pairam sobre a dinâmica econômica em todos os setores.

Comércio global? Ele cruza o Mar Vermelho, banhado pelo Sudão devastado pela guerra civil, e, mais ao sul, o Estreito de Bab el-Mandeb, entre o Iêmen e a Somalilândia. Matérias-primas cruciais? Essas são todas questões neste grande enigma do século XXI.

* * *

Concluímos com o italiano Andrea Muratore: “A tensão atual exacerba a tendência de policrise (ou “crise permanente”) que a economia e as relações internacionais vêm vivenciando desde o início da pandemia de covid-19 em 2020, e é de se esperar que isso resulte, mais cedo ou mais tarde, em uma nova normalidade nos mercados. No prisma da geopolítica contemporânea, tudo está nebuloso, e uma crise leva a outra, tornando tudo viscoso e imprevisível. Da Ucrânia ao Irã, as espadas de Dâmocles pairam sobre investidores e acionistas. E, de certa forma, a incerteza é agora o único fato estrutural que os mercados consideram estabelecido, correndo o risco de esquecê-la mais cedo ou mais tarde. Exceto em casos de despertares abruptos que nos lembram da dureza da realidade.”

Publicado no [La Prensa](#).

**Gabriel Camilli é coronel mayor da reserva do Exército Argentino, formado Oficial de Infantaria pelo Colégio Militar de La Nación. Além de mestre em Assuntos Militares pela Universidade do Norte, possui licenciatura em Relações Públicas e Institucionais pela UADE. Fluente em inglês e italiano e com boa comunicação em alemão, possui ampla experiência, tendo participado ativamente em mediações e negociações no âmbito da ONU, além de atuar como representante da Argentina junto a missões diplomáticas e negociações entre empresas alemãs, suecas e austríacas. Atualmente é diretor do Instituto ELEVAN.*
